

## ESTADO VACINAL DE ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Vaccine status of undergraduate academics in nursing

Patricia Helena Breno Queiroz, Matheus de Andrade Ruas, Maria Isabel Santana da Silva,  
Tainara Bento dos Santos

### RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivos avaliar o estado vacinal dos alunos do curso de graduação de Enfermagem, analisar sua compreensão a respeito da importância da manutenção do calendário vacinal atualizado. Foi desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior (IES) da região metropolitana de Campinas, SP, entre março e dezembro de 2020, quando todos os alunos do Curso de Enfermagem foram virtualmente convidados a participar da pesquisa respondendo a um questionário de perguntas abertas e fechadas em um formulário Google. Foram enviados 209 e-mails com o link para preenchimento e houve um retorno de 44 respondentes, onde dois deles não aceitaram o TCLE, totalizando então, 42 formulários respondidos e analisados através da ferramenta disponível no editor de planilhas Microsoft Excel. Os acadêmicos de Enfermagem que participaram da pesquisa afirmaram estar com seu estado vacinal atualizado o que confirmou a expectativa de que os estudantes compreendem a importância da manutenção do calendário vacinal atualizado para a sua proteção e a proteção da comunidade.

**Palavras-chave:** Alunos de graduação, Imunização, Enfermagem, Educação em Saúde e Cobertura vacinal.

### ABSTRACT

This research aimed to evaluate the vaccination status of undergraduate nursing students, to analyze their understanding of the importance of maintaining the updated vaccination schedule. It was developed in a Higher Education Institution (HEI) in the metropolitan region of Campinas, SP, between March and December 2020, when all students of the Nursing Course were virtually incorporated to participate in the research by answering a questionnaire of open and closed questions. in a Google form. 209 emails were sent with the link to fill in and there was a return of 44 respondents, where two of them did not accept the TCLE, totaling 42 forms answered and through the tool available in the Microsoft Excel spreadsheet editor. The nursing students who participated in the research stated that their vaccination status was up to date, which confirmed the expectation that students understand the importance of maintaining the updated vaccination schedule for their protection and the protection of the community.

**Key words:** Undergraduate students. Immunization. Nursing, Health Education and Vaccination Coverage.

### INTRODUÇÃO

Desde sua criação original através dos estudos do inglês Edward Jenner, vacinas ganharam cada mais utilidade no combate a doenças de ampla circulação pelo mundo. Quando

abordamos o termo vacina, devemos compreender que sua principal função se baseia no estímulo do sistema imunológico na produção de células de defesa que atuarão como “soldados anticorpos”, na prevenção contra agentes etiológicos específicos (DURÃES, 2019).

Embora seja amplamente reconhecida a importância da manutenção do estado vacinal para a prevenção de doenças e o acesso ao Programa Nacional de Vacinação seja gratuito no Brasil, é comum o ressurgimento de doenças consideradas controladas ou extintas através da imunização, fator desencadeado atualmente por duas vertentes, a primeira gerada pela sensação de segurança e controle com o desaparecimento de algumas doenças, que por sua vez proporciona a quebra do ciclo de vigilância (YUZAWA, 2019), e a segunda pela progressão do movimento antivacinação que vem ganhando força no Brasil, sustentado pelo apoio popular através da internet e tendo como maior aliado os aplicativos de comunicação (BELTRÃO et al., 2020).

Todo o processo de construção do Programa Nacional de Imunização no Brasil iniciou-se por meio de um modelo antropológico da população do país, com marco decisório em 1808 com a criação da Organização Nacional de Saúde Pública, que estabeleceu em ampla escala a oferta de vacinas para consolidar o que futuramente viria a ser conhecido como o Calendário Básico de Vacinação promovido pelo SUS, cujo acesso e disponibilização de imunobiológicos é realizado em todo o território nacional sem distinção de classe social, possibilitando que estudantes, profissionais de saúde e usuários do SUS em geral possam ser imunizados (ARAÚJO et al., 2019).

O Calendário Básico de Vacinação é a principal ferramenta para a imunização de profissionais e acadêmicos das áreas da saúde em constante exposição a materiais biológicos e por conseguinte, a riscos à sua saúde.

Segundo Sorgatto, Korb e Menetrier (2018) é grande a frequência de profissionais indevidamente imunizados que tornam-se fator de risco para doenças imunopreveníveis e possível vetor de contaminação para pacientes e colegas de trabalho, pensando nesse fator, a Sociedade Brasileira de Imunizações, elaborou o Calendário de Vacinação Ocupacional, documento que cita profissionais da área da saúde que deveriam estar imunizados e quais os imunobiológicos recomendados. A diretriz destina-se aos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e demais profissionais de saúde, inclusive os que estão em processo de formação.

A imunização estratégica atua como parte crucial na eficácia dos programas de controle de infecção realizados pelos serviços de saúde, atuando como um modificador no curso de

doenças e reduzindo índices de morbidade e mortalidade populacional, uma vez que uma campanha de imunização bem planejada, tem o alcance de erradicar doenças e aumentar a estimativa de vida de residentes de um determinado país (YUZAWA, 2019).

Imunizar e conscientizar são ações essenciais para programas voltados à promoção em saúde, pois garantem a redução de doenças imunopreveníveis e reduzem o número de pessoas e profissionais de saúde suscetíveis, trazendo a redução progressiva do risco de transmissão de doenças devido à exposição ocupacional gerando bloqueio seletivo em relação aos principais patógenos em circulação no país (SOUZA, RANDOW e SILVA, 2018).

Profissionais de saúde possuem maior potencial de exposição laboral diária ao risco biológico (RODRIGUES e ALENCAR, 2019), ao manusear de forma direta ou indireta material orgânico de pacientes potenciais portadores de diversas patologias seja pelo contato direto pessoa a pessoa ou pela coleta de materiais biológicos para análise laboratorial, ambos fontes de transmissão de microrganismos (ARAÚJO, SOUZA e PINHO, 2019), motivo pelo qual é importante a manutenção do esquema vacinal atualizado e completo que atua como um mecanismo modificador do curso de doenças (JACOB et al., 2019).

Nishide e Benatti (2004) ao pesquisarem os riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem, identificaram alta prevalência de contaminações devido ao cuidado direto aos pacientes e às próprias características de pacientes críticos, tais como: presença de sangue, secreções, fluidos corpóreos por incisões, sondagens, cateteres, expondo os trabalhadores a esse contato; elevado número de procedimentos e intervenções terapêuticas que necessitam utilizar materiais perfuro cortantes e equipamentos; dependência dos pacientes, que exige esforço físico dos trabalhadores; investigação diagnóstica devida a patologias diversas, expondo os trabalhadores a infecções e doenças não confirmadas.

Tendo em vista os argumentos elencados, esta pesquisa teve como objetivos avaliar o estado vacinal dos alunos do curso de graduação de Enfermagem, analisar sua compreensão a respeito da importância da manutenção do calendário vacinal atualizado.

## **MÉTODOS**

Esta pesquisa foi desenvolvida pelo grupo de pesquisa de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da região metropolitana de Campinas, SP, entre março e dezembro de 2020,

desencadeada pela curiosidade comum dos autores, que de forma empírica observaram a exposição dos alunos a agentes patogênicos em campo de prática supervisionada.

A busca bibliográfica inicial foi desenvolvida entre os meses de abril e maio de 2020. Foram utilizados para a composição das pesquisas os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): alunos de graduação, imunização, enfermagem e cobertura vacinal, integrados através do operador *booleano* “and”.

Após reunião estratégica dos pesquisadores foi definido em consenso que a questão norteadora que daria seguimento ao projeto seria: qual a importância do estado vacinal atualizado na visão de acadêmicos de Enfermagem? Foram elaborados os documentos e o cronograma para as etapas futuras do projeto, assim como o termo livre e esclarecido para participação dos discentes entrevistados de modo voluntário. Os termos de consentimento e a documentação necessária para o início da pesquisa foram submetidas para a análise na Plataforma Brasil.

O Comitê de Ética em do Hospital Municipal Mário Gatti de Campinas, SP autorizou a pesquisa que recebeu o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 36955820.4.0000.5453.

Devido às restrições de convívio impostas pela pandemia por SARS-CoV-2, todos alunos do Curso de Enfermagem da IES foram virtualmente convidados a participarem da pesquisa e responder um questionário de perguntas abertas e fechadas em um formulário Google, aplicativo de gerenciamento de pesquisas, precedido do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O link para acesso ao formulário foi enviado no e-mail institucional e o grupo de pesquisa aguardou por 30 dias o retorno dos respondentes.

As respostas obtidas através de planilhas geradas automaticamente pelo formulário Google foram analisadas através da ferramenta de Análise de Dados, disponível no editor de planilhas Microsoft Excel para computadores que utilizam o sistema operacional Microsoft Windows. Com a ferramenta foi possível fornecer os dados e parâmetros para cada análise além de usar macros apropriadas para calcular e exibir os resultados em uma tabela de saída além de permitir a geração de gráficos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido ao período de aulas remotas, os autores do estudo solicitaram autorização dos docentes para explicar em todas as turmas os objetivos da pesquisa e a autonomia de todos os colegas para participar ou não, respondendo ao TCLE e ao formulário. Foram enviados 209 e-mails com o link para preenchimento e houve um retorno de 44 respondentes, onde dois deles não aceitaram o TCLE, totalizando então, 42 formulários respondidos.

Nota-se com a pesquisa que 80% dos respondentes possuem idade entre 20 e 24, concentrando-se em maior parte com o gênero feminino em predomínio. Podemos observar ainda uma ampla variedade no avanço em saberes específicos da Enfermagem, ao levarmos em conta que o formulário respondido, foi aplicado a alunos e alunos em anos distintos da graduação, com uma maioria cursando o quarto ano.

Vieira e Moyses (2017), apontam que com o aumento na oferta de cursos e o crescente no contingente de vagas em voltadas à formação de profissionais voltados à saúde humana, tendo como nicho principal um gama de jovens adultos e adolescentes que escolhem a Enfermagem como profissão, o que por sua vez possibilitou a expansão na formação de Enfermeiros em todo o território nacional.

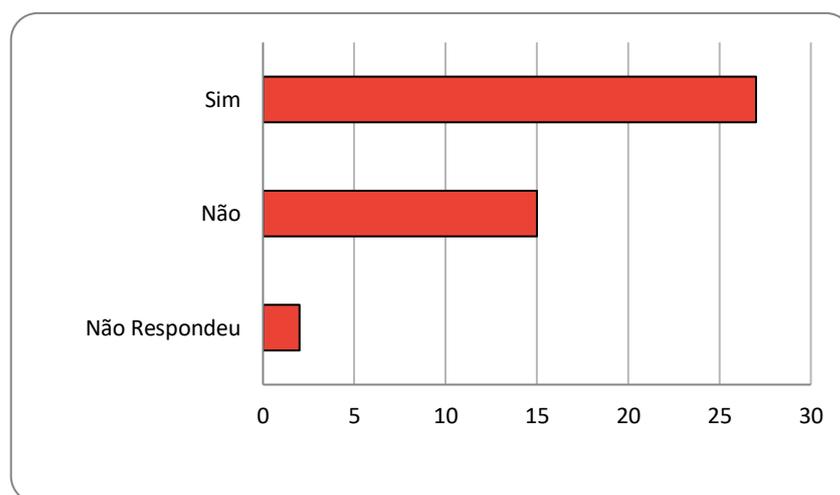
Da amostragem total de 42 entrevistados, 64,2% dos estudantes relatam já exercerem atividades remuneradas, voltadas ao exercício profissional da Enfermagem através das atribuições do Auxiliar e do Técnico de Enfermagem, o que possibilita uma maior compreensão acerca da temática da pesquisa, levando em consideração que a vacinação compõe foco de estudo e aprendizado tanto da graduação, assim como do nível técnico.

Lançanova et al. (2020) relata que grande parte dos profissionais que cursaram o nível técnico em enfermagem, cursam a graduação com base em fatores relacionados ao desejo de cuidar e ajudar, possibilitando a concretização do desejo de impactar e ser a diferença na vida de pessoas em momento de sofrimento e fragilidade. Os autores relatam ainda que o avanço em etapas pela profissão possibilita o ingresso na graduação com uma maior maturidade que facilitaria o processo de compreensão acerca das temáticas específicas relativas à saúde humana e ao controle de doenças.

Referem ter recebido a aplicação de imunizantes na infância 98% dos entrevistados (figura 01) e consideraram a vacinação e o ato de vacinar-se como essencial para a prevenção de doenças infecciosas, pois atuam, inclusive, na redução das taxas de morbidade, o que reforça a premissa de que quem não se vacina fica suscetível às doenças para as quais determinados imunobiológicos oferecem proteção.

Araújo, et al (2019) relata em sua pesquisa que o adoecimento da criança após aplicação do imunobiológico representa um dos principais fatores citados para justificar o descumprimento do calendário vacinal na infância, sob a justificativa dos pais, de sentirem pena de a criança sofrer um procedimento doloroso. Os autores referem ainda que múltiplos fatores podem levar ao atraso vacinal como por exemplo a perda das datas máximas para aplicação de determinados imunizantes, a falta de acesso ao serviço de saúde devido às barreiras geográficas e a própria falta de conhecimento a respeito da importância da vacinação.

Figura 01- Entrevistados que referiram ter sido imunizados na infância



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021

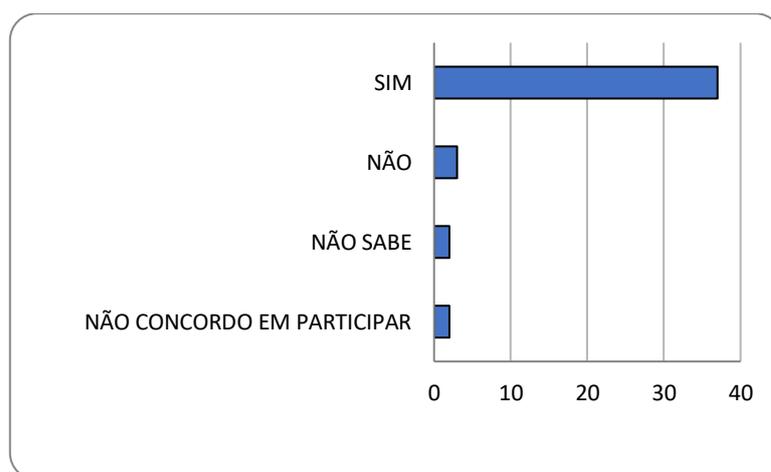
Dos 42 participantes da pesquisa, cinco referem não possuir ou não saber se possuem carteira de vacinação, totalizando um percentual de 11,9% dos participantes da pesquisa (Figura 02). Ao considerarmos que a Enfermagem é uma profissão em que majoritariamente durante o período ligado a assistência ao cliente, o Enfermeiro, o Técnico ou o Auxiliar de Enfermagem, exercem suas funções em ambientes com alta concentração de vírus e bactérias, o percentual apontado na pesquisa, demonstra que ainda hoje a vacinação não é levada como prioridade no combate de patologias mesmo nos cursos de graduação em saúde, a afirmativa se reforça ao

analisarmos ainda que oito dos participantes relatam que não sabem onde a carteira de vacinação está localizada ou guardada.

Souza e Lopes (2020) apontam que mesmo que nas pesquisas sobre vacinação ainda não seja constatado aversões diretas a estratégia de vacinação, grande parte dos jovens entrevistados, principalmente provenientes de ensino público, ainda existe uma baixa compreensão sobre o poder da vacinação.

Ribeiro, Franco e Soares (2018) relatam que o advento das redes sociais na era da informação possibilita o acesso a informações positivas e negativas relacionadas à saúde, além de possibilitar o acesso a informações verídicas ou falsas, as chamadas Fake News que nos últimos anos vem ganhando cada vez mais espaço na temática acerca da vacinação, o que justifica o atual cenário e a divisão entre a população do Brasil e do mundo no posicionamento a favor ou contra as vacinas.

Figura 02- Participantes que possuem carteira de vacinação



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021

Com a análise das respostas, notamos ainda que parte dos entrevistados creem que a vacinação pode ser utilizada pelos governos como um meio da manipulação de massas, gerando um contraponto preocupante ao analisarmos que essa afirmativa parte de futuros profissionais de saúde que deveriam utilizar a vacinação como instrumento de trabalho para o combate a doenças.

Bisol (2020) aponta que todas as decisões sobre a condução de estratégias de vacinação devem ser pautadas na ciência e tomadas de acordo com critérios absolutamente técnicos e objetivos e cabe ao poder público atuar em favor da divulgação ampla de informações coesas

sobre a importância da imunização, evitando assim que o ato de se vacinar torne-se um ato de rebeldia política.

Devemos considerar que a Carteira Nacional de Vacinação é um importante documento que integra o histórico de saúde humano, auxiliando os profissionais de saúde na avaliação, escolha e recomendação de tratamentos específicos relacionados ao perfil imunológico do paciente. Vacinar-se é um direito, assim como cuidar dos dados que compõem a vacinação é um dever da equipe de saúde (através do registro em espelho) e do próprio paciente com o documento de vacinação.

Mais da metade (39 respondentes) discordaram da afirmação de que a vacinação não seria um meio seguro para controlar ou erradicar doenças. Já 37 estudantes concordaram com a premissa de que a vacinação protege a própria pessoa, assim como os demais ao redor.

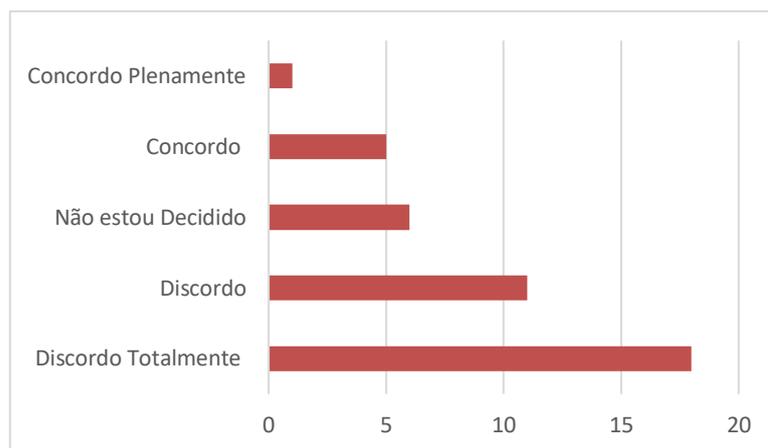
Ao avaliar o perfil e a percepção dos discentes dos cursos da área de saúde em uma instituição privada de ensino superior de uma cidade do estado Pará acerca do calendário vacinal, Chaves et al (2020), observaram que alunos do curso de Enfermagem apresentaram um maior percentual de indivíduos com cartão vacinal atualizado, com forte associação à prática de estágio extra-curricular.

Quarenta e um alunos (99% dos respondentes) discordaram da afirmação de que não seria necessário vacinar-se contra doenças que não estão presentes atualmente e todos discordaram de que quem é considerado saudável não precisa vacinar-se.

Para Souza et al. (2006), o ensino da prevenção e controle de doenças imunopreveníveis deve ser adotado com seriedade nas IES, principalmente nas disciplinas que discorrem sobre atividades práticas, inerentes às profissões da área da saúde. Para os autores, o ensino da temática é antes de tudo um compromisso ético, visto ser mandatória a prevenção de doenças infecciosas e ocupacionais para os futuros profissionais.

Em resposta à questão de que vacinas seriam um instrumento de controle (de manipulação) do governo, 39 estudantes discordaram, seis não se decidiram e seis concordaram com a afirmação (figura 03).

Figura 03- Opinião dos entrevistados sobre o uso de vacinas como estratégia de controle social.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021

Um estudo polonês, conduzido entre estudantes universitários da área médica sugere que o fenômeno antivacinação, que utiliza principalmente as redes sociais para sua propagação, tem impacto negativo sobre as taxas de vacinação, erradicação de doenças infecciosas e sobre as atitudes frente à vacinação entre adultos (ZAROBKIEWICZ et al, 2017). Independente das diferenças socioculturais existentes, possivelmente a propagação de informação antivacinação, também impactaram os estudantes entrevistados.

Infelizmente a propagação de notícias falsas torna-se um desserviço à saúde pública e são um fator relevante para que os indivíduos sejam um vetor de doenças e de má informação.

Somente sete estudantes teceram considerações na questão aberta que propunha aos respondentes acrescentar mais informações para a pesquisa. Dois alunos parabenizaram a iniciativa, dois mencionaram que no início do curso houve orientações sobre a necessária atualização vacinal para as atividades em campo, um aluno mencionou não ter entendido o propósito do estudo e outro sugeriu que “pais que não vacinam seus filhos deveriam receber sanções severas pois estão incorrendo em crime grave de expor crianças em risco de morte” e um estudante defendeu o Sistema Único de Saúde (SUS): “tendo uma visão globalizada, o Brasil é um país onde o governo oferece o melhor sistema de saúde, com imunização gratuita, promoção de saúde gratuita, assistência gratuita. Isto não ocorre nos outros países. Devemos nos orgulhar do nosso SUS”.

A IES, lócus da pesquisa, tem como política institucional a orientação de todos acadêmicos e principalmente dos matriculados em cursos pertencentes à área da saúde sobre questões de biossegurança e prevenção de doenças imunopreveníveis. Além de promover

sistematicamente campanhas de vacinação no campus, com mobilização de professores e alunos do curso de Enfermagem (UNIMAX, 2020).

O curso de Enfermagem também possui diferentes disciplinas em seu currículo que tratam da importância do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e do SUS (UNIMAX, 2020).

A institucionalização das políticas públicas de vacinação deu-se com a criação do PNI, instituído pela Lei 6.259/75 (BRASIL, 1975) e existem vários dispositivos na legislação brasileira que abordam o assunto.

Já o parágrafo 1o do artigo 14 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 determina que “é obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias”. Pelo artigo 249 do mesmo estatuto, o descumprimento do calendário de imunização, que é parte dos “deveres inerentes ao poder familiar ou decorrente de tutela ou guarda”, sujeita o infrator a “multa de três a 20 salários mínimos”, sendo o dobro em caso de reincidência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando abordamos a vacinação com o foco nos acadêmicos de Enfermagem, deduzimos que por se tratar de futuros profissionais de saúde a compreensão acerca da importância da vacinação estaria alocada como uma temática de ampla aceitação e entendimento, visando que o Enfermeiro em suas atribuições, além de ser responsável pela administração de imunobiológicos, também é peça chave na divulgação de dados e informações verídicas a respeito da imunização com o foco da promoção de saúde.

Os acadêmicos de Enfermagem que participaram da pesquisa afirmaram estar com seu estado vacinal atualizado o que confirmou a expectativa de os estudantes compreendem a importância da manutenção do calendário vacinal atualizado para a sua proteção e a proteção da comunidade, mesmo com o número reduzido de respondentes, o que pode ser apontado como um limitador do estudo.

Compreendemos que quando abordamos qualquer estratégia de contenção de doenças ou tratamento visando como foco principal a saúde individual, ou coletiva, esbarramos em

direitos e deveres básicos que devem ser respeitados em suas premissas de forma a garantir a segurança de um todo.

Nunca foi tão importante discutir vacinação como no momento desta pesquisa, sendo necessário pontuar o alento trazido pela fala do aluno que mencionou a importância do SUS e a extensão do programa de imunização gratuita, visto toda esta pesquisa ter transcorrido durante a pandemia por SARS-CoV-2, onde uma vacina é uma necessidade coletiva para o controle mundial da doença.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO A.D.F.D, et al. **A importância da imunização e a biossegurança na comunidade acadêmica de enfermagem para as atividades do campo prático.** Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 4 – Nº 7 – 2019 – ISSN 2179-1589. Disponível em: [http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2TRABALHOSACADEMICOSAOGONCALO2 & page= article & op= view & path%5B%5D=8239](http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2TRABALHOSACADEMICOSAOGONCALO2&page=article&op=view&path%5B%5D=8239). Acesso em: 04 de março de 2021.

ARAÚJO, T.M.D; SOUZA, F.D.O; PINHO, P.D.S. **Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde.** Cadernos de Saúde Pública [online], 2019. v. 35, n. 4, e00169618. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00169618>>.. Acesso em: 05 de maio de 2020.

BELTRÃO R.P.L, et al. **Perigo do movimento antivacina: análise epidemio-literária do movimento antivacinação no Brasil.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3088/1894>. Acesso em: 04 de março de 2021.

BISOL, J. **A pandemia, o fascínio da palavra e a politização da ciência.** Revista de direito sanitário da comissão da saúde. Saúde e Ministério Público - Desafios e Perspectivas, v.01, no.01, p. 27-55, 2020. Disponível em: [https://www.cnmp.mp.br/portal//images/documentos/REVISTA\\_DIREITO\\_SANITARIO\\_WEB.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal//images/documentos/REVISTA_DIREITO_SANITARIO_WEB.pdf). Acesso 20 de julho de 2020.

BRASIL. LEI Nº 6.259, DE 30 DE OUTUBRO DE 1975. Dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. Brasília, DF, 31.10.1975.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CHAVES, E.C.L et al. **Avaliação da situação vacinal e a percepção de acadêmicos dos cursos da área da saúde de um centro universitário particular de uma cidade do estado do Pará.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(11), e4705,2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4705.2020>. Acesso em: 11 de maio de 2020.

DURÃES, F.A.D.A; OLIVEIRA, A.D.D; MONTEIRO, P.H.N. **Edward Jenner e a Primeira Vacina: estudo do discurso expositivo adotado num Museu de Ciência:** *Khronos*, n. 7, p. 15, 31 ago. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/khronos/article/view/158184>. Acesso em: 03 de maio de 2020.

JACOB M.D.S, et al. **A imunização entre acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem.** V Seminário Científico do UNIFACIG, 2019. Disponível em: <http://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/1489>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2021.

LANÇANOVA, J.G, et al. **Fatores que motivam técnicos de enfermagem a cursarem a graduação em enfermagem.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health|ISSN* 2178-2091,2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4792/3214>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

NISHIDE, V. M; BENATTI, MC.C. **Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.** *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 38, n. 4, p. 406-414, Dec. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342004000400006>. Acesso em: 15 de março de 2020.

RIBEIRO, B.C.M.D.S; FRANCO, I.D.M; SOARES, C.C. **Competência em informação: as fake news no contexto da vacinação.** *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, [S. l.]*, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16904>. Acesso em: 31 de março de 2021.

RODRIGUES, P.P; ALENCAR, R.M. **Riscos de acidentes com material biológico em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: Revisão Integrativa.** *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, v. 17, n. 2, p. 64-72, 31 ago. 2019. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/163>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

SORGATTO S.V; KORB P; MENETRIER J.V. **Situação vacinal de acadêmicos da área da saúde de uma universidade.** *J. nurs. health*, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/12705>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

SOUZA, A. C. S.E et al. **O papel das instituições de ensino superior na prevenção das doenças imunopreveníveis.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 08, n. 01, p. 91– 98, 2006. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>. Acesso em 05 de maio de 2020.

SOUZA, G.L.D; RANDOW, R.M.V; SILVA, J.S.D. **Realidade do cartão de vacina de alunos de cursos da saúde: uma ação preventiva.** *Anais, Simpósio de Enfermagem do UNIFACIG*, 2018. Disponível

em: <http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/simposioenfermagem/article/view/1117> Acesso em: 03 de maio de 2020.

SOUZA, M.F.G; LOPES, L.W.Z. **A importância da vacinação- concepção e conhecimento entre estudantes do ensino médio.** UNIVERSIDADE CESUMAR – UNICESUMAR, 2020. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/7348>. Acesso em: 31 de março de 2021.

UNIMAX. Centro Universitário Max Planck. **Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Enfermagem.** Indaiatuba, São Paulo, 2020.

VIEIRA, A.L.S e MOYSES, N.M.N. **Trajetória da graduação das catorze profissões de saúde no Brasil.** Saúde debate | rio de janeiro, v. 41, n. 113, p. 401-414, abr-jun 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41n113/0103-1104-sdeb-41-113-0401.pdf>. Acesso em 08 de maio de 2021.

YUZAWA, L.S; FERREIRA, W.F.D.S; OLIVEIRA, E.M.D. **Políticas Públicas Brasileira de Imunização e Educação Permanente: Um Recorte Temporal Bioético.** Id Online: Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2019. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1681/2487>. Acesso em: 03 de maio de 2020.

ZAROBKIEWICZ M.K, et al. **Vaccination among Polish university students. knowledge, beliefs and anti-vaccination attitudes.** Hum Vaccin Immunother 2017; 13:2654-8. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5703375/>. Accessed on: May 12, 2020.